
Bixiga na tv: o bairro que vemos e o bairro que vivemos¹

Renato Leandro TAGUCHI²

Clarice GRECO³

Simone Luci PEREIRA⁴

Universidade Paulista, São Paulo - SP

Resumo

Esta pesquisa analisou como reportagens televisivas reforçam a imagem e a identidade cultural do Bixiga SP, como um bairro italiano, ao mesmo tempo em que ocultam e apagam identidades afro-brasileiras e nordestinas. A metodologia combinou análises quantitativas e qualitativas em 58 reportagens no período entre 2012 e 2024 da plataforma GloboPlay. A pesquisa utilizou as teorias de Bourdieu sobre violência simbólica, Bucci e Kehl sobre fetichismo de mídia, Hall sobre representações culturais, e Machado sobre o a televisão. Os resultados mostraram que mais de 60% das reportagens, principalmente dos programas SP1 e SP2, focaram em eventos culturais italianos, negligenciando outras culturas. Concluiu-se que a mídia televisiva perpetuou um imaginário homogêneo e estereotipado do Bixiga, marginalizando comunidades não hegemônicas, destacando a necessidade de uma abordagem midiática mais inclusiva e diversa.

Palavras-chave

Bixiga; Telejornalismo e Construção do imaginário; Fetichismo; Violência Simbólica; Globoplay.

Introdução

Em meados de 2022, durante a construção da futura estação 14 Bis do Metrô de São Paulo, foi “revelado” um passado quilombola adormecido sob as ruas do Bixiga. A descoberta do Sítio Arqueológico Saracura-Vai-Vai expôs a rica história do Quilombo Saracura, uma comunidade de pessoas escravizadas que se estabeleceu na região no século XVII. Este sítio arqueológico contém vestígios e objetivos da ocupação deste quilombo, como cerâmicas, ferramentas e outros artefatos datados do século XVII ao XIX. As escavações revelaram a organização espacial do quilombo, com áreas residenciais, senzalas, terreiro e até mesmo um cemitério. Esta comunidade quilombola

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do PPG Comunicação, Unip -SP, email: renatotaguchi@gmail.com.

³ Professora Doutora do PPG Comunicação, Unip - SP, email: clarice.alves@docente.unip.br

⁴ Professora Doutora do PPG Comunicação, Unip -SP, email: simonelp@uol.com.br

desempenhou um papel fundamental na história do Bixiga, resistindo à escravidão e contribuindo para a formação da identidade cultural do bairro durante séculos.

A partir da descoberta do sítio arqueológico e da criação dos movimentos para preservar e reivindicar os achados, percebemos um aumento na quantidade de reportagens televisivas sobre o bairro do Bixiga. Em uma pesquisa rápida na plataforma Globoplay, buscando a palavra “Bixiga”, encontramos reportagens antigas sobre o bairro, e ao olhar o título delas, já percebemos a falta de representatividade da cultura afro.

Recorrendo a Hall (1996) da qual, os meios de comunicação não só refletem, mas também formam realidades sociais das quais as representações na televisão são usados para influenciar como pessoas são compreendidas e tratadas socialmente, chegamos na seguinte questão: Qual o papel das reportagens televisivas na construção de uma narrativa cultural hegemônica, e apagamento de outras identidades étnicas e culturais no Bixiga, especialmente a comunidade afro-brasileira e nordestina?

Portanto, este trabalho se propôs a investigar como 58 reportagens televisivas, arquivadas na Globoplay, constroem a imagem e identidade cultural do Bixiga, um bairro de São Paulo, de grande diversidade cultural e étnica, mas cuja identidade, tem privilegiado historicamente a representação da cultura italiana. Analisamos também, como essas reportagens ocultam e apagam identidades afro-brasileiras e nordestinas.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a seção teórica explora os conceitos de violência simbólica, fetichismo de mídia e representações culturais, destacando o papel da televisão na construção de identidades culturais. A seção metodológica descreve o uso de métodos quantitativos e qualitativos na análise das representações midiáticas do Bixiga.

A seção de discussão conecta os achados às teorias, abordando como os conteúdos dos telejornais perpetuam a narrativa dominante, e as considerações finais resumem os resultados, destacam limitações e sugerem pesquisas futuras que busquem maior inclusão e diversidade na representação midiática do Bixiga.

Bixiga

Popularmente conhecido como Bixiga, a área atualmente correspondente ao Distrito da Bela Vista, situada entre o centro histórico da cidade e próximo à Avenida Paulista. O bairro se construiu, contou com a participação de diversas etnias, incluindo portugueses, africanos, italianos, espanhóis, sírios, libaneses, franceses e ingleses. No

período colonial, o Bixiga foi palco de comunidades de negros escravizados, que estabeleceram quilombos na região. O Bixiga era conhecido por sua ocupação negra e quilombola, sendo descrito em jornais da época como um "pedaço da África" (Rocha, Castilho; Castilho, 2020).

A partir da década de 1870, houve uma grande imigração italiana para a região, transformando o Bixiga de um território semirural em um espaço urbano devido à expansão e especulação imobiliária (Lucena, 2013). Em 1910, a região foi renomeada para "Bela Vista" como para valorizar o empreendimento imobiliário e dissociar o local de uma imagem pejorativa relacionada à varíola. No entanto, o nome original, Bixiga, ainda é preservado pela população local (Rocha, Castilho; Castilho, 2020).

No final do século XIX e início do século XX, o bairro atraiu muitos imigrantes italianos, que estabeleceram cortiços e pequenos negócios tornando-se conhecido por sua culinária e restaurantes italianos, além da famosa festa de Nossa Senhora de Achiropita (Trento, 2016). A presença dos italianos, suas tradições manifestadas por festas gastronômicas auxiliaram a construir um imaginário de bairro italiano, e a partir da década de 1950, nordestinos também se instalaram no bairro atraídos por casas populares e aluguéis baixos (Oliveira; Januzzi, 2005; Lucena, 2013).

Hoje, o Bixiga é um espaço de disputas culturais, com um circuito alternativo de produção e consumo material e cultural que inclui comércios veganos, bares secretos, teatros de bolso e casas noturnas, atraindo um público diversificado e engajado em causas sociais (Brás; Pereira, 2021). Conhecido como o Bairro da Gastronomia, do Samba e do Bloco de Carnaval de rua mais antigo, o Bixiga é um exemplo de hibridismo cultural (Canclini, 2011), onde tradições afro-brasileiras e italianas se encontram, se conflitam e se complementam. Essa dinâmica reflete a utilização da cultura como recurso para afirmar cidadanias culturais e comunicacionais, desafiando noções estabelecidas de identidade e ampliando formas de expressão (Pereira; Avelar, 2020).

A influência das reportagens televisivas na construção de uma identidade local.

Teoricamente o papel de um telejornal seja o de informar, sobre acontecimentos, se poscionam como jornalismo sério e entregam notícias verdadeiras, impondo para a audiência sua confiança da informação veiculada. Machado (2000) argumenta que, na realidade, o que vai ao ar são "vozes" que relatam ou explicam, e que há um conflito ao tentar integrar essas diferentes "vozes". Como consequência, ocorre uma desmontagem

dos discursos sobre os acontecimentos. Por isso, se faz necessário um olhar mais crítico ao que os telejornais publicam, pois, há uma série de fatores que devemos considerar como elucida Mercier⁵ (1996 apud, Machado 2000 p.102):

No telejornal, entretanto, só existem mediações; os próprios enunciados de repórteres e protagonistas aparecem como mediações inevitáveis como a condição sine qua non do relato telejornalístico. Essa é a razão porque Arnaud Mecier considera a televisão um verdadeiro medium (singular do média), ou seja, “uma relação social estruturada por uma técnica pelas lógicas econômicas e profissionais.

Além disso, o telejornal é uma “colagem de depoimentos e fontes numa sequência sintagmática, mas essa colagem jamais chega a constituir um discurso suficientemente unitário, lógico ou organizado a ponto de poder ser considerado legível como alguma coisa verdadeira ou falsa” (Machado, 2000 p. 110). O uso de linguagem pelos apresentadores e repórteres pode transmitir sutis juízos de valor, influenciando a interpretação do público sem que este perceba a manipulação (Bourdieu, 1997; Machado, 2000). Essas técnicas demonstram como a televisão pode projetar uma fachada de objetividade, enquanto decisões editoriais intencionais moldam a narrativa e afetam a opinião pública.

Bourdieu (1997) utiliza um termo paradoxal “ocultar mostrando” da qual argumenta que a televisão tem a capacidade de desviar atenção do público ao destacar elementos sensacionais ou triviais, dando a sensação ao público de estar informando, quando na realidade está apenas ocultando questões mais importantes. Esse mecanismo é eficaz pois a imagem televisiva tem um poder de evocativo de fazer crer, ou seja, acreditamos naquela “realidade”, que pode muitas vezes estar distorcida da verdade.

A "censura invisível" de Bourdieu (1997) contribui para este estudo ao revelar os mecanismos de controle utilizados pelas empresas de comunicação, que não são percebidos como censura, mas atuam de forma efetiva e abrangente. Essa censura decorre de fatores estruturais e econômicos que influenciam o comportamento e as decisões dos jornalistas. Ela se manifesta de várias maneiras: através da autocensura dos jornalistas, que ajustam seus conteúdos para atender às expectativas dos proprietários das emissoras e às exigências do mercado, e através das condições impostas pelo formato televisivo, que privilegiam a brevidade e o sensacionalismo em detrimento da análise crítica e da profundidade.

⁵ MERCIER, Arnaud. Le journal télévisé. Paris: CNRS, 1996.

Além disso, a competição por audiência força os jornalistas a seguir fórmulas que garantem maior visibilidade e aceitação pelo público, reforçando estereótipos e simplificações que ocultam a complexidade dos fatos. Dessa forma, a censura invisível contribui para a manutenção da ordem simbólica, promovendo uma visão do mundo que serve aos interesses das elites econômicas e políticas, enquanto marginaliza outras perspectivas e vozes.

Memória e identidade social e cultural do Bixiga

Nora (1993) e Pollak (1992) explica que a memória, composta por lembranças individuais e coletivas, define quem somos e nossa origem. A identidade social, por sua vez, envolve os investimentos que um grupo faz ao longo do tempo para proporcionar aos seus membros um sentimento de unidade, continuidade e coerência. A memória e a identidade social são essenciais para a coesão de um grupo, seja ele uma família ou uma nação.

O Bixiga pode ser constituído como um “lugar de memória” (Nora, 1993), pois constitui até hoje, uma memória viva e contínua, que se cristaliza e se refugia. Possui símbolos e expressões que alcançam uma significância imbuída de memórias do passado, servindo como âncoras para a identidade cultural coletiva. Lugares de memória, não são necessariamente monumentos intencionais, mas podem ser manifestações simples do cotidiano que, de alguma forma, passaram a ser reconhecidos como parte do patrimônio histórico e cultural de um grupo.

Wolton (1996) argumenta que a televisão é a “memória do tempo imóvel”, um testemunho contínuo das vidas cotidianas e que isso contribui para a preservação da memória social e cultural, ajudando a criar uma identidade coletiva. Por outro lado, Freire Filho (2004), relata que a televisão também é responsável pela degeneração do senso histórico e da memória individual e coletiva, marcas registradas da vida pós moderna, tal fato se dá por exemplo no contexto do Bixiga, quando as reportagens sobre o bairro não mencionam sua diversidade, mas exaltam sempre a ideia do italianismo. Nesse caso, o registro e a transmissão de eventos cotidianos são fundamentais para formar a memória coletiva e entender sua identidade social. Representações televisivas de festas, eventos culturais e personagens icônicos criam uma narrativa histórica compartilhada pelo público, que molda a identidade local.

A identidade social do Bixiga, derivada dessas memórias, orienta interações internas e externas da comunidade, influenciando desde a política local até as tradições

culturais e a transmissão de valores. Compreender as dinâmicas de memória e identidade no Bixiga é essencial para analisar como o bairro mantém suas raízes culturais e resistências históricas diante da urbanização e especulação imobiliária, preservando a riqueza das manifestações culturais que compõem sua história e vida cotidiana.

Portanto, nas coberturas jornalísticas, a televisão mostra representações da sociedade que atuam como fundamentos sobre os quais a memória do país é construída. Ou seja, a imagem televisiva é história e memória, pois influencia a vida dos espectadores de forma que certos acontecimentos são lembrados apenas pela repercussão e pelas coberturas televisivas (Nora, 1993; Santos Neto; Lessa; Bressan Júnior, 2023).

Construção do Imaginário, Fetichismo e Ocultamento, Naturalização das significações

A ideia de Imaginário em Bucci (2021) envolve todo o ambiente cultural onde se juntam signos, imagens, sons e textos, além de objetos com significados linguísticos, que são utilizados para dar sentido às fantasias do indivíduo. O imaginário pode ser visto como um universo de signos, não apenas como símbolos isolados, mas como significantes ligados a significados específicos, através dos quais as pessoas se conectam com identificações que fazem sentido para elas.

Maffesoli (2001) aborda a importância do imaginário como uma dimensão simbólica da existência humana. Ele destaca que o imaginário é importante para entender como diferentes sociedades concebem o tempo, o espaço e a identidade, e como diferentes indivíduos se identificam com grupos sociais e culturais. Maffesoli (2001) também destaca a importância do imaginário para a formação de ideologias e para a criação de laços sociais e afetivos. Para ele, o imaginário não deve ser entendido apenas como um produto da cultura, mas como uma dimensão ativa do ser humano que molda e é moldada pelas práticas sociais.

Em um contexto das reportagens televisivas sobre o bairro do Bixiga, esse imaginário pode ser representado através da seleção e ênfase de certos elementos culturais, como a arquitetura das casas italianas, as festividades tradicionais como a festa de Nossa Senhora Achirópita, a culinária típica italiana, e personagens locais que incorporam a identidade italiana. Esses signos e imagens não são apresentados isoladamente, mas combinados para criar uma narrativa coesa que reforça a percepção do Bixiga como um "bairro italiano"

Para Bucci (2021) O capitalismo se apropriou do imaginário de tal maneira que as imagens e os signos, que antes eram relativamente autônomos e tinham outras funções, agora são convocados a produzir valor nas mercadorias que são os centros de gravidade do Imaginário. Poderíamos associar isso a importância atribuída às reportagens examinadas, que apresentam imagens com apelo comercial e cultural, ligadas a elementos como gastronomia, festividades e arquitetura, os quais têm um atrativo turístico considerável no bairro conhecido como "Bixiga Italiano".

O jornalismo ao atribuir adoração e poder às imagens específicas, das quais passam a ser vistas como mais importantes do que a realidade que deveriam, atravessa, a noção de imaginário, e contribuem significativamente para o fetichismo da imagem, ocultamento e naturalização das desigualdades e ausência de pensamento crítico (Bucci; Kehl, 2004).

Portanto, as reportagens televisivas, tem um papel fundamental na construção do imaginário, apagamento de culturas e falta de representatividade, uma vez que a TV, como veículo de massa mais influente no Brasil, muitas vezes constrói obras referente a cultura brasileira de modo genérico e estereotipado.

Aspectos metodológicos

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa para analisar a representatividade cultural e étnica nas reportagens sobre o bairro do Bixiga, disponíveis na plataforma GloboPlay. Foram selecionadas 58 reportagens utilizando termos de busca como "Bixiga", "Bexiga" e "Bairro Italiano" e "Bairro Nordeste". O período encontrado e estudado das reportagens compreende agosto de 2012 a abril de 2024.

A escolha do *streaming* da Globoplay, foi em razão do fácil acesso às reportagens televisivas, além disso, é uma empresa de comunicação brasileira que exerce influência na cultura e política do país (Wolton, 1996). Além disso, a plataforma funciona como um espaço de memória para os usuários possam revisitar conteúdos televisivos antigos.

Para esse trabalho, foi aplicado a análise de conteúdo (Bardin, 2016), para identificar e categorizar os temas, e representações presentes nas reportagens. Esse método permitiu examinar a frequência e a forma como diferentes grupos culturais e étnicos foram representados. Bardin (2016) explica que a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que visa descrever de maneira objetiva, sistemática e quantitativa o conteúdo manifesto das comunicações e propõe três etapas na fase de planejamento de

uma análise de conteúdo: (1) pré-análise; (2) análise e exploração do material; e (3) tratamento dos dados.

Inicialmente, realizamos uma pré análise, na qual todas as 58 reportagens publicadas entre março de 2012 a maio de 2024 foram assistidas e revisadas. Esta fase inicial serviu para uma familiarização com o material e para a identificação preliminar de temas e padrões discursivos relevantes.

Após a pré-análise, procedemos com a definição das categorias de análise. Essas categorias foram escolhidas para capturar aspectos relevantes de temas e das representações culturais. A partir disso elencamos as seguintes categorias: Eventos Culturais, História da Cidade, Política e Disputas Espaciais/Territoriais, Notícias do cotidiano e Problemas urbanos e Variedades.

Para melhor direcionar o estudo, resolvemos classificar as matérias que fazem menção de distinção cultural racial a partir das falas de apresentadores e repórteres e entrevistados (Bourdieu, 1997; Machado, 2000), de elementos em suas falas que possam caracterizar etnicamente o bairro. Então classificamos por menção: Italiana, Negra, Italiana e Negra e Nenhuma.

Identificamos subtemas que refletiam tanto a representação explícita quanto as sub-representações ou ausências de certos grupos culturais. Estes temas foram essenciais para formular categorias de análise que pudessem capturar tanto a presença da representação cultural ou sua ausência.

A análise dos dados seguiu uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Quantitativamente, foi identificado padrões, e frequências e correlações das categorias com os eventos encontrados. Na análise qualitativa, fundamentada na teoria, foram identificados temas recorrentes como, patrimônio cultural, disputas espaciais e territorial, afeto, memória e identidade cultural. Essa análise foi essencial para discernir como diferentes culturas são retratadas lembradas a partir de certas pautas, revelando a profundidade e as inter-relações entre diferentes representações culturais do bairro do Bixiga.

Análises e discussão

Relataremos a seguir, nossas análises com uma abordagem quantitativa e em seguida faremos a análise qualitativa. Das 58 reportagens televisivas pesquisadas, identificamos 9 programas, conforme a Tabela 1:

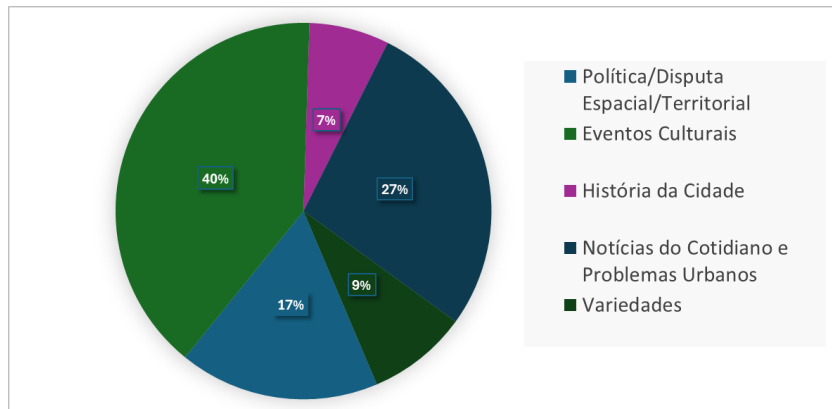
Tabela 1. Programas Identificadas e percentual de representação

Programa	Quantidade de Vídeos encontrados	%
SP1	20	34,48
SP2	17	29,31
Antena Paulista	5	8,62
Mais Você	2	3,45
Bom Dia São Paulo	7	12,07
Jornal Hoje	2	3,45
É de Casa	1	1,72
Bom Dia Amazônia	2	3,45
Estrelas do Brasil	2	3,45
TOTAL	58	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Mais da metade das reportagens são dos programas SP1 e SP2, que são jornais que exibem notícias da região metropolitana de São Paulo, onde nesta pesquisa, o Bixiga é frequentemente citado como “um dos bairros mais tradicionais da capital paulista”. Traçar essa informação nos fez refletir, até onde a informação está chegando, e quais tipos de conteúdos são produzidos por temática. Então estratificamos os temas e categoria analisadas e obtivemos o seguinte resultado apresentado no Gráfico 1:

Gráfico 1. Percentual por tipo de categoria analisadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As categorias mais identificadas foram “Eventos Culturais” (40%) e em seguida “Notícias do Cotidiano e Problemas Urbanos” (27%). Isso mostra como o bairro é visto e marcado pelos jornalistas como um bairro cultural, onde há eventos e festividades que provavelmente dão audiência (Bucci, 2021).

Na categoria Eventos Culturais, encontramos 23 reportagens onde foram identificados 5 tipos de eventos. Com exceção do Carnaval, todos os outros com a temática italiana ou organizada/idealizada por descendentes de Italianos, como é o caso da Bolo Tradicional de 25 janeiro, para comemorar o aniversário da cidade de São Paulo, sendo 8 reportagens sobre a Festa Nossa Senhora Achiropita.

Esse resultado mostra que há uma preferência em noticiar eventos sazonais, tradicionais do bairro e da cidade, sendo 100% eventos considerados marcantes na italianização do bairro do Bixiga. Não encontramos nenhuma menção a eventos que mencionem outras festas e eventos de outras etnias. Em um bairro repleto de diversas etnias, notar só uma nos remete a uma violência simbólica (Bourdieu, 1996;), construção do imaginário (Bucci, 2021) fetichismo de Bucci e Kehl, 2004) além da priorização de uma cultura em detrimento da outra (Hall, 1996).

Tais teorias citadas são corroboradas, quando estratificamos a pesquisa por menções étnicas *versus* categoria de análises. O resultado, mostrou 27 menções italianas, contra 5 menções negras. O nordestino, só é mencionado como parte do problema do bairro e não como pertencente. Na categoria de Eventos culturais, temos 17 menções italianas e 0 menções negra, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Estrato: Menções étnicas X Categorias de Análises.

Menções Étnicas	Quantidade	Categorias				
		Eventos Culturais	Notícias do cotidiano e problemas urbanos	História da cidade	Política/ Disputa espacial/Territorial	Variedades
Italiana	27	17	3	2	0	5
Negra	5	0	0	2	3	0
Italiana e Negra	3	0	3	0	0	0
Nenhuma	23	6	10	0	7	0
TOTAL	58	23	16	4	10	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A menção “Negra”, aparece apenas em duas categorias: História da cidade e Política/Disputa Espacial/Territorial. Desta última, são 3 reportagens feitas pelos noticiários SP1 e SP2 devida a descoberta de um sítio arqueológico com vestígios de objetos de quilombolas, nas obras de construção da nova estação do metrô da linha 6 Laranja. A primeira publicação data de 15 de junho de 2022, a partir disso o noticiário acompanha o caso. Outra reportagem em seguida é de 12 de agosto de 2022. A outra reportagem desta categoria, datada de 07 de setembro de 2023, fala sobre o impedimento da construção de um edifício, embargada pelo Orgão Municipal da qual descaracterizaria o bairro e favoreceria a gentrificação (G1 SP, 2022, G1 SP, 2023c).

As outras duas reportagens, são da categoria “História da Cidade”, a primeira publicada em 06 de Julho de 2023, fala sobre a história do dramaturgo Zé Celso e sua ligação com o Teatro Oficina, e a última é um quadro dentro do programa SP2, que realiza um especial para falar sobre os negros de São Paulo (G1 SP, 2023b). Coincidentemente

ou não, o fato que tais reportagens mencionando os negros, aumentaram a partir da descoberta do sítio arqueológico no bairro do Bixiga.

Foi um assunto de grande repercussão midiática naquele momento. De qualquer maneira, corrobora com Bourdieu (1997) Machado (2000), da qual relatam que a TV, seleciona os conteúdos, baseados em interesses econômicos e sociais do momento.

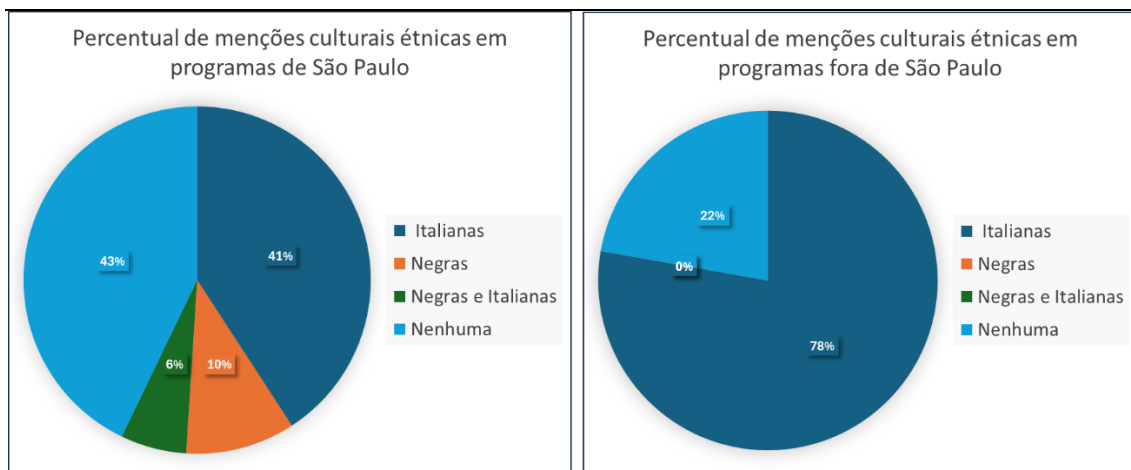
Encontramos três reportagens que mencionam tanto a cultura negra, quanto a italiana e o que nos chamou a atenção é o fato de que elas estava todas na categoria Notícias do Cotidiano e Problemas Urbanos. Uma das reportagens mencionam no título sobre o aniversário do Bairro, até relatam que existe uma herança cultural negra, mas logo em seguida aparecerem os italianos (G1 SP, 2021; G1 SP, 2015), reforçando a narrativa de um bairro italiano.

Outra reportagem intitulada: “Associação de moradores faz mutirão de limpeza no Bixiga” com o subtítulo “No Dia 13 de Maio é lembrado o dia em que a princesa Isabel assinou a Lei Áurea e libertou os escravos, em 1888 - Para marcar a data, o pessoal do Bixiga se reuniu em uma das mais tradicionais ruas do bairro para participar do mutirão de limpeza.”, só que a reportagem está impregnada de elementos culturais italianos, exibindo descendentes de italianos e mostrando família que trouxe a imagem de Nossa Senhora Achiropita (G1 SP, 2014). Recorremos a Hall (1996) ao perceber como a mídia seleciona, molda os conteúdos de acordo com a classe dominante e hegemônica.

Já argumentamos também que o telejornalismo ajuda a construir o imaginário (Bucci; Kehl, 2004), então separamos os programas por sua abrangência e localização territorial de exibição. Se para os paulistas e paulistanos já existe uma fetichização do bairro, como será que os programas via circulação nacional mostram?

Ao colocarmos estas informações dispostas visualmente em um gráfico, (Gráfico 2) temos uma noção melhor sobre o que autores como Bucci e Kehl (2004) argumentam sobre construção do imaginário, e Hall (1996), Freire Filho (2004) sobre narrativas hegemônicas. É evidente o “ocultar mostrando” (Bourdieu, 1997), de pautas sobre outras culturas, onde 78% das reportagens mencionam a cultura italiana relacionada ao bairro do Bixiga. Esse fato se torna mais relevante ao passo que esses programas, tem uma audiência muito grande, podendo passar para grande massa um imaginário de bairro que não existe.

Gráfico 2. Comparação entre menções de programas exibidos em São Paulo X fora de São Paulo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nesta análise, há uma prevalência significativa na associação do Bixiga como um "bairro italiano". Esta tendência sugere que a mídia televisiva contribui para a construção de um imaginário cultural fetichista (Bucci, 2021) que favorece a italianização do bairro, envelopa o bairro para ser um atrativo turístico, enquanto oculta ou marginaliza outras identidades culturais presentes. Esse processo de fetichização serve como um mecanismo de marketing cultural, que promove o bairro como um local pitoresco e turístico, alinhando-se aos interesses econômicos de empreendimentos imobiliários e investidores, iniciando um processo de gentrificação.

Sob uma perspectiva qualitativa, a reportagem veiculada pelo SP2, intitulada “Decisão do Compresp impede construção de mais uma torre no Bixiga”, veiculada em 07 de setembro de 2023, foi a que única que problematizou questões de identidade cultural, memória coletiva e resistência das populações não hegemônicas de uma maneira aprofundada. Revelou um processo de descaracterização e gentrificação, no bairro, contou sobre a importância da preservação da Grotta do Bixiga e contra as forças de urbanização. Mostrou também, a resistência das comunidades locais, especialmente da população negra e vulnerável, contra as construtoras que tentam alterar a demografia do bairro (G1 SP, 2023c).

Em uma outra reportagem com o título: “Memórias Negras : Bixiga já foi conhecido como "Pequena África" no século 18”, exibida em 15 de abril de 2023, no programa SP2, revelou ser um instrumento de conscientização e memória da cultura afro. A reportagem conta a história do Quilombo Saracura antes da chegada dos italianos. Falou também sobre gentrificação no bairro, expulsando pessoas para a Zona Leste de São Paulo. Falou sobre as manifestações culturais como forma de resistência e entrevistou

Dona Eloá Pimenta, de 83 anos, ex moradora do bairro, que guarda histórias da infância e mostra um sentido de identidade ao dizer “ Eu nunca saí dele” (G1 SP, 2023a).

Apenas uma reportagem , intitulada “Bairro do Bixiga, na capital, faz 143 anos”, (G1 SP, 2021) exibida em outubro 2021 , destaca como o samba e a fé como elementos inseparáveis, referindo-se se a diversidade cultural entrelaçada do bairro (Canclini, 2011). A Pastoral Afro é mencionada como um símbolo de fé, resistência e identidade negra, reforçando a importância da herança cultural negra no bairro. A reportagem ressalta que, desde a chegada dos italianos, essas duas culturas têm dividido e enriquecido o espaço do Bixiga, formando uma identidade única e plural.

O “ocultar mostrando” (Bourdieu, 1997) acontece quando o samba é mencionado como parte da identidade do Bixiga, sem fazer menções de que é um ritmo afro. Em seguida as reportagens falam das cantinas italianas, denotando vários aspectos desde a violência simbólica de Bourdieu (1997), discursos hegemônicos (Hall, 2006) apagamento e naturalização de (Bucci, Kehl, 2004). O Bloco do Candinho aparece também várias vezes, com personagens sambando, em reportagens onde a temática principal é o bairro e suas heranças culturais italianas, mas nunca fazendo menção ao samba com uma manifestação cultural de descendência africana.

Em uma das reportagens do programa de variedades “É de casa” uma matéria veiculada em 23 de novembro de 2019, com 22 minutos de duração, identificamos uma forte construção de bairro italiano. A reportagem mostra Sr. Walter Taverna, descendentes de italianos e dono cantina e organizador do Bolo Gigante do Bixiga. Sr. Walter também diz que é chamado no bairro de “Poderoso Chefão” em alusão ao filme que conta a história de uma família de italianos de mafiosos nos Estados Unidos. Também é enfatizada a quantidade de cantinas italianas no bairro, O padre da Igreja Nossa Senhora de Achiropita narram a chegada dos italianos ao Bixiga, ao som de música italiana ao fundo. A repórter aparece enfeitado com bexigas nas cores da bandeira italiana (verde, branco e vermelho).

A reportagem também apresenta as boleiras do Bixiga, que são negras e uma delas é filha de nordestinos. Além da naturalização (Bucci, Kehl, 2004) da divisão de classes, há um sentido hegemônico, quando se apresentam como mão de obra para um evento de da cultura italiana, colocando os negros e nordestinos sempre em posições subalternas. Não que isso não seja realidade, pois reportagens tendem a mostrar a realidade, porém a

televisão ao repetir certas imagens e narrativas, naturalizam tais representações. Por outro lado, também podemos entendem como uma denúncia das nossas estruturas de sociedade.

Por fim, neste estudo revelou um padrão significativo de representação cultural predominantemente italiano ao fazer de maneira frequente menções às cantinas, festividades tradicionais como a Festa de Nossa Senhora Achiropita, e símbolos visuais como bexigas nas cores da bandeira italiana, músicas italianos ao fundo das reportagens, apresentadores e reportéres reproduzindo sotaques italianos. Este foco desproporcional e naturalizado da cultura italiana, promove o fetichismo de imagem, ao mesmo tempo que oculta outras culturas. E quando as reportagens também fazem menção e referência a cultura afro e nordestina, o fazem de maneira superficial ou em contextos que não desafiam a narrativa dominante.

Considerações Finais

A análise das reportagens da Globo Play revela uma tendência de enfatizar a italianidade do bairro, muitas vezes em detrimento da representatividade das outras culturas que compõem o Bixiga. Ao mesmo tempo, a televisão oculta e diminui as dimensões do bairro como negro e nordestino. Os motivos podem ser vários, desde a fatores econômicos, socioculturais e editoriais, porém defendemos a ideia de que identidade europeia, branca, é vista como uma cultura mais atraente e vendável, associada a imagens turísticas que atraem patrocinadores e audiência.

No caso do Bixiga, a seleção editorial, influenciada por lógicas comerciais e estereótipos italianos, reforçam essa narrativa e promovem uma censura invisível (Bourdieu, 1997). Este processo distorce a percepção pública do Bixiga e contribui para o apagamento simbólico das comunidades afro-brasileira e nordestina, reforçando uma visão homogênea do bairro.

O estudo das reportagens dos programas SP1 e SP2 revelou que 64% delas reforçam a imagem do Bixiga como um reduto italiano, destacando eventos e tradições culturais italianas, enquanto outras culturas, como a afro-brasileira e nordestina, são mencionadas em contextos não positivos. A análise qualitativa mostrou que elementos visuais e sonoros reforçam essa visão homogênea, consolidando o imaginário do "bairro italiano". Além disso, entrevistas com moradores italianos são valorizadas, enquanto a cultura afro-brasileira é frequentemente minimizada ou associada a problemas urbanos, perpetuando a invisibilidade dos grupos não hegemônicos e uma violência simbólica (Bourdieu, 1997).

A naturalização da cultura italiana como a principal identidade do bairro do Bixiga, a análise também revelou a construção de um imaginário cultural fetichista, conforme discutido por Bucci e Kehl (2004). A mídia exalta certos aspectos culturais italianos, transformando-os em símbolos de valor estético e comercial. Eventos como a Festa de Nossa Senhora Achiropita são amplamente divulgados, com ênfase na gastronomia e nas tradições italianas, o que atrai turismo e valorização imobiliária, mas não refletem a diversidade cultural real do bairro.

Reconhecemos as limitações deste estudo, como a amostra limitada de reportagens e a subjetividade inerente à análise qualitativa. Futuras pesquisas podem expandir o corpus de análise, incluir outras mídias e explorar mais profundamente as percepções dos moradores do Bixiga sobre sua representação na mídia. Além disso, pesquisas futuras podem investigar como outras formas de mídia, como as redes sociais e plataformas digitais, contribuem para a construção do imaginário cultural do bairro.

É essencial que as produções jornalísticas adotem uma abordagem inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade cultural do Bixiga, refletindo de maneira justa e abrangente a realidade do bairro. Conforme Wolton (1996, p. 6), “a televisão não manipula os cidadãos. Evidentemente os influencia, mas todas as pesquisas, ao longo de meio século, provam que o público sabe assistir às imagens que recebe. Não é jamais passivo. Nem neutro. O público filtra as imagens em função dos seus valores, ideologias, lembranças, conhecimentos”. Nesse sentido, a televisão exerce um papel ambíguo, podendo tanto valorizar quanto apagar as múltiplas identidades culturais presentes no Bixiga.

Concluimos que, as reportagens televisivas, tem um papel fundamental sobre o imaginário coletivo do Bixiga. Este estudo contribui para uma compreensão dos processos de marginalização, de certas culturas e busca não apenas evidenciar essa dinâmica, mas também proporcionar uma reflexão crítica sobre o papel do jornalismo brasileiro na promoção da diversidade e na preservação da memória social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3º reimp. da 1ª edição de 2016. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

BRÁS, João Marcelo Flores de.; PEREIRA, Simone Luci. Usos da cultura como recurso no Bixiga: ativismos e práticas de consumo em diálogo. Anais **Comunicom** 2021 - Congresso Internacional de Comunicação e Consumo. São Paulo: Comunicom, 2021.

BUCCI, Eugênio. **A Super indústria do Imaginário**. Editora Companhia das Letras, 2021.

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias: ensaios sobre televisão**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

FREIRE FILHO, J. **Por uma nova agenda de investigação da história da TV no Brasil**. *ContraCampo*. N. 10/11, 2004

LUCENA, Célia. Toledo. **Bixiga revisitado**. São Paulo: IBRASA, p. 26-227, 2013.

G1 SP. **Ruas do Bixiga ficam mais coloridas graças ao grafite**. SP1, São Paulo, 12 abr. 2014. 6 min. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

G1 SP. **Associação de moradores faz mutirão de limpeza no Bixiga**. SP1, São Paulo, 13 mai. 2014. 2 min. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3342675/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

G1 SP. **Bixiga comemora com samba os 137 anos de um dos bairros boêmios da capital**. Bom dia São Paulo, São Paulo, 28 out. 2015. 3 min. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4568752/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

G1 SP. **Bairro do Bixiga, na capital, faz 143 anos**. SP1, São Paulo, 1 out. 2021. 4 min. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9909735/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

G1 SP. **Sítio arqueológico é encontrado no Bixiga, no Centro, em meio a obras do Metrô**. G1 São Paulo, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10672811/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

G1 SP. **Memórias Negras: Bixiga já foi conhecido como "Pequena África" no século 18**. SP2, São Paulo, 15 abr. 2023a. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11542715/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

G1 SP. **Zé Celso tinha ligação profunda com o Bixiga e foi homenageado na música Samba, de Caetano Veloso**. SP2, São Paulo, 06 jul. 2023b. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11542715/>. Acesso em: 03 jun. 2024

G1 SP. **Decisão do Conpresp impede construção de mais uma torre no Bixiga**. G1 São Paulo, 7 set. 2023c. 4m10s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11929096/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

HALL, S. **Representation: Cultural Representations and Signifying Practices**. Sage, 1997.
ROCHA, Danielle Franco da; CASTILHO, Edimilson Peres; CASTILHO, Eriberto Peres. O visível que oculta e o invisível que revela: Memoricidade: **Revista do Museu de São Paulo**, v. 1, n. 1, p. 10-22, dez. 2020.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2000.
MAFFESOLI, Michel. **O imaginário é uma realidade**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 15, n. 15, p. 74-81, ago. 2001. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3123/2395>. Acesso em: 04 jun. 2024.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. Tradução de Yara Aun Houry. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

OLIVEIRA, K. F.; JANNUZZI, P.M. **Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, v. 19, n. 4, p. 134-143, 2005.

PEREIRA, S. L.; AVELAR, M. S. Rede Social Bela Vista: Ativismos e Comunicação Urbana no Bixiga. ANIMUS – **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 19, n. 40, p. 230-252, 2020.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, 1992.

SANTOS NETO, Valdemir Soares dos; LESSA, Leonardo Alexsander; BRESSAN JÚNIOR, Mario Abel. **Pensar a memória e a função do arquivo televisivo na era do streaming: um olhar para a plataforma Globoplay**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 36, n. 78, p. 182-200, jan./abr. 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S2178-149420230110>. Acesso em 03 jun. 2024.

TRENTO, Angelo. **Italiani a São Paulo trabalho e tempo libero, 1880-1940**. Navegar: Revista de Ensino e Pesquisa em História, v. 2, n. 2, p. 09-28, jan.-jul. 2016.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Ática, 1996.